

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Aline Alves de Moraes⁽¹⁾, Luana de B. C. do Amaral⁽²⁾, Renata Ribeiro Athayde⁽²⁾, Samanda Silva Xavier⁽²⁾, Thaís T. Vasconcelos Araújo⁽²⁾, Eugênia Correia Krutzen⁽³⁾
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de Psicologia/PROBEX

O NAPP – Núcleo de Arte, Psicologia e Psicanálise – desenvolve atividades na comunidade, em ações de caráter aplicado e articulado através da UFPB aos seguimentos públicos da Sociedade. Preocupando-se em equilibrar as demandas socialmente exigidas com as inovações que surgem do trabalho acadêmico no campo da psicanálise. Atualmente estas ações concentram-se no Programa Sentinela/JP (CREAS/JP), que tem como público alvo, crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, vítimas de abuso e de exploração sexual comercial e os seus familiares. A nossa proposta é a de promover o desenvolvimento da capacidade criativa da criança, que devido à vivência do abuso sexual fica prejudicada. Bem como encontrar uma nova forma de organizar a construção de autonomia desses sujeitos. Buscamos isso por meio da construção de narrativas, da elaboração de desenhos, da utilização da dança, enfim, por meio de qualquer linguagem artística. Oferecer um espaço onde o processo criativo humano possa se desenvolver, não com o intuito de buscar a beleza estética, ou formar artistas, escritores, etc, mas de propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento psíquico salutar dessa clientela atendida, apostando na capacidade de transformação e resignificação dos acontecimentos, não somente a experiência vivida no corpo, mas também a significação concedida pela cultura. As oficinas são desenvolvidas semanalmente, com os grupos de crianças, adolescentes e adultos. O efeito terapêutico de nosso trabalho foi largamente reconhecido pela equipe, tanto do Sentinela quanto das estagiárias. Crianças que antes não suportavam os limites do grupo passaram a se integrar no trabalho comum; adultos que não tinham oportunidade para falar de suas questões subjetivas, contaram o quanto lhes aliviava e inspirava nossas discussões. Dentro das oficinas com essa população tão vulnerável à situações de risco trabalhamos com certa dificuldade, compreendemos a crise social e seus agentes, mas acreditamos em sujeitos com potenciais que com ajuda adequada podem transformar suas existências. Quando nos propomos trabalhar com esse tipo de situação, muitos questionamentos vêm à mente e as melhores respostas estão nas práticas, nas diversas formas de se trabalhar o que é humano.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise, violência sexual, linguagem artística.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

